

Revisitando a Macroeconomia Keynesiana : Back to the roots!

Joaquim Andrade

Maio 2021

O curso será ofertado a nível de graduação como Macroeconomia 3 e de pós graduação como Macroeconomia Avançada.

A razão de oferecer este curso surgiu de três fontes: uma vem da minha percepção da revolução da macroeconomia comportamental, a segunda da publicação do livro sobre Keynes de Steve Marglin: *Raising Keynes* e a terceira e principal da ressurreição da Teoria Keynesiana.

A economia comportamental implica em uma transformação metodológica profunda na teoria micro e macroeconômica. Os chamados microfundamentos são questionados e a falta de “realismo” e por conseguinte os pressupostos neopositivistas de Friedman são revisitados.

Esta transformação metodológica parece que veio para ficar. Os últimos economistas que receberam o premio nobel apontam nesta direção: Thaler, Shiller, Akerlof, Kahneman.

Marglin, que nos anos 60 era considerado um dos mais jovens economistas neoclássicos se transformou em economista radical sendo uma de suas contribuições seminais o texto: *What do Bosses Do?* Em seguida surgiu uma contribuição importante sobre crescimento e distribuição: *Growth Distribution and Prices*. Devo mencionar a sua contribuição seminal para modelos de crescimento e distribuição movidos pelo salário ou pelo lucro (wage and profit led growth) com Amit Bhaduri.

Recentemente Marglin retomou a sua preocupação original com Keynes de onde surgiu o livro: *Raising Keynes*, que será publicado em breve. Não pude deixar passar a oportunidade de discutir as contribuições de Keynes, não apenas do ponto de vista de política econômica mas também do ponto de vista teórico.

Finalmente, a crise sanitária levou a adoção de políticas tipicamente keynesianas, em que aumento de gastos, com endividamento, passou a ser adotada em diversos países como é notório no caso dos Estados Unidos de Biden. Presidente Biden relembra a política de FDR que antecipou a política de gastos como forma de recuperação da economia da recessão dos anos 30. A volta da política keynesiana repõem a discussão da adequação da política fiscal e da intervenção do estado na economia. Junte-se a isto a questão do limite inferior da taxa de juros. A contemporaneidade do pensamento keynesiano é notável.

Talvez o ponto principal da Teoria Geral seja a idéia de que não há mecanismo de mercado que leve ao equilíbrio de pleno emprego. Esta foi a idéia principal de

Keynes e representava um desafio a teoria econômica pois sugeria que a mão invisível do mercado não era suficiente para garantir o pleno emprego. Em outras palavras não há como provar que a economia converge para o pleno emprego. Há uma indeterminação que pode depender da demanda efetiva. Esta por sua vez é função dos “animal spirits”. Veja Farmer(2018), Angeletos (2018), Akerlof e Shiller (2009). A intervenção do estado é fundamental para garantir o equilíbrio da economia.

É interessante notar que no livro de graduação mais conhecido, *Macroeconomia* do Blanchard, 7 edição, foram retiradas as funções oferta agregada, e demanda agregada. Com isto desaparece o mecanismo automático de estabilidade do mercado agregado. As analogias com a análise microeconômica dos mercados não se aplica. Cabe ao Banco Central e ao Governo usar a política monetária e fiscal de maneira a se atingir o pleno emprego.

As diferenças desta leitura de Keynes e dos heterodoxos pós keynesianos é entre outras a hipótese de que o mau funcionamento do mercado não advém da rigidez dos preços. Aliás a hipótese de rigidez de preços também é a dos novos keynesianos que fazem parte do pensamento dominante. Keynes deixou claro em sua obra que os problemas do capitalismo não provêm dos preços rígidos mas sim da demanda efetiva. Se assim não fosse ficaria fácil lidar com os problemas do mercado acabando com os sindicatos e as possíveis fricções de preços provenientes da concorrência imperfeita.

A chamada síntese neoclássica supõe a convergência para o pleno emprego no longo prazo onde o mecanismo de preços passa a funcionar. Não há um processo de ajustamento dinâmico no tempo real que tenha sido postulado pela teoria econômica dominante. No máximo o que há é uma análise de estática comparativa. Esta maneira de pensar a macroeconomia keynesiana tem pouco a ver com o Keynes.

Como Keynes foi o “fundador” da macroeconomia a maior parte dos conceitos que estudamos hoje nos cursos de macro derivam da Teoria Geral de Keynes menos talvez os que pautam a revolução Keynesiana e que vamos recuperar ao longo do curso.

Vamos usar o esqueleto do curso de Marglin baseado em seu novo livro e que segue.

Quanto a dinâmica do curso ele será de minha responsabilidade mas vários professores vão participar inclusive o Marglin. Ele vai ser estruturado como palestras de professores e seminários dos alunos.

RAISING KEYNES: A 21ST CENTURY GENERAL THEORY

©Stephen A Marglin
Harvard University

Table of Contents

Prologue: What is This Book About?

Part One. Background: The Rise and Fall

- I. Introduction: Is This Resurrection Necessary?
- II. What Were They Thinking? Economics Before *The General Theory*

Part Two. Keynes Defeated: Static Models and the Critics

- III. The Determination of Output and Employment: First and Second Passes at Equilibrium
- IV. Equilibrium With a Given Money Supply: Critical Perspectives on the Second-Pass Model

Part Three. Keynes Vindicated: A Macro Theory of Real-Time Changes

- V. The Price Mechanism: Gospels According to Marshall and Walras
- VI. *The General Theory* Without Rigid Prices and Wages
- VII. Dynamics vs Statics: Can the Economy Get From the Here of Unemployment to the There of Full Employment?
- VIII. A Dose of Reality: The Evidence of the Great Depression

Part Four. Building Blocks

- IX. Consumption and Saving
- X. Investment
- XI. The Theory of Interest, I: Liquidity Preference in a World of Money and Bonds
- XII. The Theory of Interest, II: Liquidity Preference as a Theory of Spreads
- XIII. How Taking Money Seriously Changes *The General Theory*

Part Five. Fiscal Policy in Theory and Practice

- XIV. Functional Finance and the Stabilization of Aggregate Demand
- XV. Does Stimulus Work? The Question of the Multiplier
- XVI. The Obama Stimulus: What Did the States Do With the Money?
- XVII. Functional Finance and the Composition of Aggregate Demand

Part Six. Keynes in the Long Run

- XVIII. First Steps Into the Long Run: Harrod, Domar, Solow, and Robinson
- XIX. Keynes in the Long Run: A Theory of Wages, Prices, and Employment
- XX. Inflation and Employment Empirics in the Keynesian Long Run

Part Seven. After the Long Run

- XXI. Economic Possibilities for Our Grandchildren

Part Eight. What Are The Lessons?

- XXII. Attack Them in Their Citadel